

CALAMIDADE NO RS

Novo Hamburgo

Onde a água baixou tem força-tarefa de limpeza

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

Aos 52 anos, Antonio Dias, morador há quase duas décadas na Rua Seno Antônio Schokal, no bairro Canudos, viu algo que jamais imaginou ser possível acontecer em sua casa. A água do Rio dos Sinos invadiu a residência, assim como a da maioria dos vizinhos, e deixou parte do lar onde vive com a esposa, Lurdes dos Santos Dias, 51, submerso. A casa da filha, nos fundos do terreno, foi igualmente afetada.

“É muito difícil, até de falar. A primeira vez que a gente passa por isso, é muito complicado, foi assustador. A rua virou como um mar, com ondas empurrando, coisa que nunca vi na vida. E quando percebi, estava tudo tomado, não tivemos tempo para muita coisa, começamos a correr pra sair, tropeçando, e as ondas faziam pressão nas janelas, nas portas...”, relata Antonio emocionado.

Contudo, ontem, com a água recuando e revelando os estragos e as perdas em casa, uma segunda onda atingiu a família. Mas, desta vez, uma onda de solidariedade, proporcionada por voluntários vindos principalmente, de Dois Irmãos, que se uniram para ajudar na limpeza.

A voluntária, Diulia Henriksen, 19, conta que o grupo se formou através de redes sociais, onde um foi marcando o outro e convi-

dando para fazer parte. As primeiras ações foram realizadas em Três Coroas, e desde ontem atuam em Novo Hamburgo. “O que dificulta a limpeza é a falta de água. Nós trouxemos alguma coisa. Agora vamos nos organizar para voltar amanhã [hoje], porque tem muita sujeira para limpar. Nosso grupo é exclusivo para limpeza, cada um traz um rodo, uma vassoura, a Feevale nos doou água. Agora temos um QG em Dois Irmãos para deixar os materiais”, explica.

Beneficiada com a solidariedade dos voluntários, Lurdes só conseguia agradecer. “São mais de 15 anos morando aqui e nada parecido tinha acontecido. Sem essas pessoas, passaríamos a semana inteira pra conseguir limpar”.

Santo Afonso

No bairro Santo Afonso, até o sábado (4), a Rua João Corrêa e arredores estava completamente submersa. No local, bombeiros do Paraná estiveram um dia antes fazendo o resgate dos moradores que precisavam deixar seus lares. Nesta segunda (6), a água recuou e mostrou lama e destroços. Porém, com grande parte do bairro ainda submerso, e sem água na torneira, são poucos os que conseguem trabalhar no recomeço. “A gente limpa e parece um trabalho que não termina. É cansativo, ainda mais depois de tantos dias sem dormir”, conta Marcelo dos Santos, 42.

Rondas por medo de furtos

Entre a noite de domingo e a manhã desta segunda-feira (6), moradores do bairro Santo Afonso, mantiveram rondas de barco na localidade que foi duramente afetada pela enchente. A vigilância foi realizada para evitar que as casas atingidas pela cheia fossem alvo de ladrões. Na manhã de ontem, às 7h30, ocorreu a troca da guarda na Rua México, próximo à esquina com a Rua Montevideu. Dois homens que passaram a noite percorrendo o bairro para vigiar os imóveis foram descansar e outros três assumiram a missão. Eles não quiseram falar publicamente, mas garantiram que o monitoramento é feito em toda a extensão do bairro. Enquanto isso, moradores que permaneceram nas imediações da Avenida Pedro Adams Filho, também fazendo rondas a pé, afirmaram que a circulação de viaturas da Brigada Militar é da Guarda Municipal foi constante.

FOTOS DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL



Vanda e Diulia ajudam na limpeza em casa do Canudos



Inundação ainda atinge grande parte da rua do casal



Dinarte espera receber a ajuda quando o grupo voltar

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Moradores fazem ronda para garantir segurança no bairro



Comusa recolocou motores de captação para testes

Operações para retomar captação começam

Ainda não há previsão de quando a Comusa irá conseguir retomar o abastecimento de água em Novo Hamburgo. Entretanto, a operação para a retomada do processo de captação de água iniciou ontem, junto à estação de captação de água bruta localizada no bairro Lomba Grande. A Comusa fala em “avaliação” da situação.

Pela manhã, técnicos da companhia de água foram até a estação de captação, que fica às margens da Estrada da Integração Leopoldo Petry, junto ao Rio dos Sinos, para verificar a situação das bombas, iniciar o processo de limpeza do poço e testar alguns equipamentos.

Os motores hidráulicos responsáveis pelo

acionamento das bombas que fazem a captação da água bruta para tratamento foram retirados ainda na sexta-feira. Estes equipamentos também passam por teste. O vice-prefeito de Novo Hamburgo e diretor-geral da Comusa, Márcio Lüders, destaca que após todo o processo de limpeza da área e reinstalação dos motores, ocorre o início da captação de água, que ainda precisa passar pela etapa de tratamento antes de ser jogada na rede para ser distribuída à população. “É melhor continuar não dando previsão, seguir fazendo os abastecimentos emergenciais com caminhão-pipa e continuar trabalhando sem parar para restabelecer por completo”, disse.

Moradores formam fila para encher bombonas de água

Uma loja de materiais de construção do bairro Liberdade decidiu fornecer água de poço para moradores que estão sem acesso à água potável. Na manhã desta segunda-feira (6), uma fila chegou a se formar em frente ao estabelecimento. “A torneira está à disposição desde sábado, mas foi hoje que o pessoal ‘descobriu’ e está formando filas aqui na frente. Estamos ajudando como podemos”, afirma Jocy Fiorentin, 34 anos. Até mesmo moradores de São Leopoldo atravessaram a BR-116 para abastecer bombonas de água no local. É o caso de Duda Chaves, que veio do

Parque Itapema para encher recipientes com água na cidade. “É um ato de generosidade que não sei nem como descrever. Água é algo essencial, para necessidades básicas.”

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Moradores formam fila atrás de água potável